

## Boas Lembranças na Presidência da SBC

Daniel A. Menascé<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Department of Computer Science, George Mason University  
Fairfax, Virginia, 22030, USA

menasce@gmu.edu

***Abstract.** I had the honor to serve as President of the Brazilian Computer Society (SBC) from 1987 to 1989. As the society celebrates 30 years of existence, each former President of the society was asked to reflect on his/her tenure at the helm of this important organization. This paper provides some background on the Brazilian computing scenario in the period that immediately preceded my administration and discusses how it impacted our goals and our actions at the time.*

***Resumo.** Eu tive a honra de ter sido o Presidente da Sociedade Brasileira de Computação no período de 1987 a 1989. No ano em que a sociedade comemora os seus 30 anos de existência, cada ex-Presidente foi requisitado a refletir sobre a sua administração à frente de tão importante organização. Este artigo dá uma idéia do panorama nacional na área de computação no período que precedeu minha administração e discute como os acontecimentos da época influenciaram os objetivos e ações da minha gestão.*

### 1. Introdução

Eu tive a honra de ter sido o Presidente da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) no período de 1987 a 1989 e de estar na companhia de tantas figuras de prestígio que me antecederam e me sucederam na Presidência da Sociedade. No ano em que a Sociedade comemora os seus 30 anos de existência, cada ex-Presidente foi requisitado a refletir sobre a sua administração à frente de tão importante organização. Neste artigo, eu procuro dar uma idéia do panorama nacional na área de computação no período que precedeu imediatamente minha administração e discuto como os acontecimentos da época influenciaram os objetivos e ações da minha gestão. Tendo em vista que já se passam mais de vinte anos desde a minha posse, minhas lembranças são inevitavelmente incompletas. Não pude localizar nenhuma cópia escrita ou eletrônica do meu discurso de posse. Mesmo se pudesse resgatar uma cópia eletrônica, provavelmente não seria capaz de encontrar um dispositivo capaz de lê-la!

Este artigo não pretende contar a história da SBC nem a razão da sua origem já que a coletânea de relatos dos ex-presidentes cumpre este papel de forma cumulativa e segundo a ótica de cada um. No entanto, pretendo nas linhas que se seguem dar ao leitor uma idéia do cenário nacional na área de computação e como estes acontecimentos influenciaram minha gestão à frente da SBC.

### 2. A SBC e a indústria Nacional de informática

A história da SBC está intimamente ligada a indústria nacional de informática. O início da minha própria carreira está ligada à origem desta indústria. No começo dos anos 70,

a Marinha brasileira adquiriu fragatas inglesas que vinham equipadas com computadores de bordo fabricados pela empresa inglesa Ferranti. Tendo em vista que as fragatas dependiam destes computadores para o seu controle e funcionamento, a Marinha brasileira achou que seria do interesse da soberania nacional ser capaz de projetar e construir computadores brasileiros que pudessem vir a desempenhar funções similares às dos computadores estrangeiros. Teve então início o projeto Guarany, também conhecido como Projeto G10, cujo objetivo era criar o primeiro minicomputador brasileiro. Este projeto, cujo financiamento veio da Marinha e do Ministério do Planejamento, foi levado a cabo pela FDTE/USP que ficou encarregada de projetar o hardware e pelo Departamento de Informática da PUC-RIO, encarregado de desenvolver o software básico. Na época, eu fiz parte da equipe da PUC-RIO. O computador projetado e construído pelo projeto G10 foi posteriormente passado para a Cobra que o industrializou.

O panorama nacional na área de informática evoluiu para uma consciência de que o Brasil necessitava desenvolver uma indústria nacional de computadores. Este período culminou com a criação da Secretaria Especial de Informática em 1979 e com a lei de reserva de mercado para produtos de informática. Tal reserva visava proteger a nascente indústria nacional para que pudesse florescer protegida da competição de empresas estrangeiras de tecnologia mais avançada e portadoras de mais recursos. Tal política favorecia os fabricantes de hardware, representados pela Associação Brasileira da Indústria de Computadores (ABICOMP).

Os primeiros anos da SBC estiveram bastante ligados a indústria nacional de informática, e a SBC e a ABICOMP estiveram lado a lado em defesa de um objetivo comum.

### **3. A SBC e Formação de Recursos Humanos**

Em 1984 eu fui convidado a integrar o Comitê Assessor para a área de Computação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além de analisar pedidos de auxílio e pedidos de bolsa, nosso comitê resolveu por conta própria realizar um estudo sobre a situação de apoio à pesquisa e formação de recursos humanos na área de informática no Brasil. O estudo revelou a precariedade da situação bem como a falta de investimentos nas universidades. O montante de recursos governamentais destinados à área de computação era muito pequeno se comparados com outras áreas mais estabelecidas. Conseguimos através de Gentil Lucena, a época no CNPq, uma audiência com o Secretário Geral do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luciano Coutinho, e apresentamos o resultado do nosso estudo. Nesta audiência, salientamos a incoerência entre a política de reserva de mercado e a carência do setor no que diz respeito ao apoio à pesquisa e formação de recursos humanos. Conseguimos também que o nosso estudo fosse publicado pelo jornal O Globo o que propiciou uma boa divulgação aos resultados do estudo. Estes eventos e a minha participação neles fizeram com que eu fosse convidado a concorrer a presidência da SBC, o que aceitei de bom grado.

### **4. Minha Gestão**

Conforme disse anteriormente, dado o passar do tempo não posso dar um relato minucioso do que ocorreu na minha gestão. No entanto, me recordo do que considero ter sido o mais importante. Como consequência do estudo realizado pelo Comitê Assessor do CNPq,

## XXXVIII Seminário de Computação na Universidade

ficou claro para mim, já na Presidência da SBC, que a sociedade deveria tomar um rumo que caracterizasse uma dissociação de um apoio total e irrestrito à política de reserva de mercado e a ABICOMP. Passei a adotar a firme posição que a reserva de mercado não fazia sentido sem uma política governamental e industrial de apoio à pesquisa nas universidades e de apoio a formação de recursos humanos.

O conceito básico era que para atingir o objetivo da reserva de mercado, que era fazer com que o País alcançasse uma independência tecnológica na área de computação e para competir em condições de igualdade com outras nações, o País precisaria capacitar-se para tal. Passei a argumentar neste sentido em todos os painéis dos quais participei representando a SBC em eventos nos quais também participavam representantes do governo bem como de diversas associações, incluindo a ABICOMP, ASSESPRO, e a SUCESU.

Creio ter sido importante na época que a SBC assumisse a posição de defensora de uma política de desenvolvimento tecnológico na área de computação apoiada em sólidos investimentos em pesquisa e formação de recursos humanos.

## XXXVIII Seminário de Computação na Universidade